

CORREIO DA PEDRA

ÓRGÃO DE INFORMAÇÕES

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redactor-Gerente—J. ROBERTO

Anno VIII

Pedra-Alagoas 3 de Maio de 1925

N. 344

Sr. Noé Gouveia

Tendo, na ultima segunda feira, 27 de Abril proximo findo, transcorrido a data natalicia do sr. Noé Gouveia, um dos maiores accionistas da Cia. Agro Fabril Mercantil, aqui residindo como chefe da Fabrica de Linhas nesta villa, uma commissão composta dos srs. J. Souza e Herculano Ferreira Filho, num preito de justa e merecida homenagem, promoveu significativa manifestação ao anniversariante, offerecendo-lhe concorrido e animado chá dançante, a que compareceu o escol da sociedade pedrense.

A's primeiras horas da noite os salões da residencia do sr. Noé Gouveia, elegantemente decorados, estavam repletos de senhoritas e cavalheiros, tendo, pelas 20 horas, comeco as danças com afinada orchestra sob a direcção competente do sr. João Ribeiro.

Depois das 22 horas teve logar um *intermezzo* litero-concertante, declamando bellas produções o dr. José Luna e os srs. J. Souza, Arthur Benigno e Ascendino Alves.

As senhoritas Servula Ferreira e Fernandina Gomes cantaram lindas walsas, e por fim o sr. J. Souza, com a sua eloquente e autorizada palavra, disse aos presentes do seu agradecimento e do do sr. Herculano Ferreira, seu companheiro de commissão, a quantos se dignaram de acudir ao seu convite, e enalteceu a individualidade do manifestado e as suas attenções para todos dispensadas.

As palavras do orador tiveram vibrantes aplausos.

O sr. Noé Gouveia fez servir fartas e repetidas mesas de doces, bolinhos, chocolate e finissimos licores.

Durante o dia, desta villa, como de outros pontos dentro e fóra do Estado, recebeu o natalicante cartas, cartões e telegrammas de felicitações.

Esta folha renova ao illustre moço os seus parabens, formulando votos para que, sempre em alegrias, possa o sr. Noé Gouveia, assistir, pleno de felicidades e entre amigos, a passagem da venturosa data por dilatados annos.

O JURY

Vi ha poucos dias um advogado, em defesa de seu constituinte, declarar num arroubo de eloquencia e de inspiração feliz, que a ineffável instituição do jury vem dos tempos de Jesus Christo, sendo este o primeiro por ella julgado. Fiquei a matutar no caso, por ja haver lido muita coisa sobre Jesus Christo. Napoleão por exemplo afirmava que conhecia os homens e que Jesus Christo não era um homem; outros o consideram um espírito superior, pleno de bondade e sabedoria, mas a negarem-lhe o caracter divino; e outros procuram gentilmente demonstrar, com documentos, que elle nunca existiu; mas o que eu nunca li, é ter o Christo nascido na Inglaterra. Mendes Fradique, foi o Abre-te Cezamo do meu bestunto.

No seu livro "Historia do Brasil pelo Methodo Confuso", fallando sobre o levante do povo do Rio contra a vacina obrigatoria, diz o excellente humorista:— "A esses motins adheriram Camisa Preta, Lauro Sodré, Moleque Malaguias, João Cândido e outros vaiores ilustres, levando no arrastão da solidariedade nobre, os pobres alunos da escola militar e deixando-os depois ao leó, em quanto elles, chefes, surriam senatorias e tiram o melhor partido da venalidade do jury".

E em nota abaixo:—"O jury foi uma instituição mythologica da epocha da pedra lascada. Foi criado por Judas Iscariotes, que pregou a sua criação com o exemplo." E realmente quem todos os dias observa a obra malefica dessa instituição, que devia ser digna de respeito, uma vez composta de elementos que tomasssem a serio o seu papel, tornando-se dignos de si mesmos, e no entanto em nosso País serve apenas de estímulo à prática do crime, só pode acreditar, que tenha ella sido criada a apoio a possivel crime que de futuro celebrou pelo embuste e falsidade.

E, em meios como o nosso, o jury de nós está livre de fazer o que fulano além do vicio de origem, sobresabe-se fez. Esta phrase retrata em sua ás vezes por actos, que desafiam a significativa simplicidade, a alma can-

mordacidade ironica do um Gregorio de Mattos.

Um dos réos julgados na ultima sessão do jury aqui realizada, confessou duas vezes o seu crime, procurando justificá-lo, com supposta agressão da vítima. Seu advogado defendeu-o confessando tambem o haver seu constituinte praticado o crime, procurando, porém, justificá-lo com a deridente de privação de sentidos.

O jury no entanto, integerrimo e conscio de sua soberania, pôz a calva à amostra ao advogado e ao réo e evidenciando a falsidade das afirmativas de ambos, absolveu por maioria de votos a pobre vítima de monomania de brabo, sob a justa allegação de que elle não matara a ninguem.

A outro que matou por mentecapto, não precisando de medico que lhe diagnosticasse a molestia, tão visível é ella, o jury absolveu, negando tambem que elle houvesse praticado o crime.

E o pobre diabo, digno de ser internado numa casa de saude e nunca num carcere, livrou-se de nelle ficar durante trinta annos, por um voto apenas. Outros que mataram conscientes do acto que praticaram, foram absoltos por unanimidade.

Quem é pois que possuindo pequena dôce que seja de bom senso, deante de exemplos tão tristes, não sente odio a essa instituição, que, criada para defesa da sociedade contra os mäos elementos que a infestam, é desviada de seus fins elevados, de modo tão revolto?

Não ha um criminoso no sertão, que não tenha protectores e não é preciso que estes sejam mandões, para terem o apoio dos jurados na libertação de criminosos hediondos. Nos grandes meios, é com dinheiro que se adquire o apoio dos jurados. No sertão, elles em maioria, com o seu voto, como que compram, de antemão, de quem lh' o pediu, e do criminoso que livram. o Jécas julgando Jécas é o que não pode continuar, sob pena de não tardar muito ter o crime no sertão, fóros de benemerencia.

Jatobá, Abril de 1925.

Excursão

No ultimo domingo, em 12 automóveis procedentes de Garanhuns, aqui chegou ás primeiras horas da noite, o cel. José de Almeida Filho, comerciante, industrial e prestigiada influencia politica daquelle adeitada sertaneja, acompanhado de sua filha senhorita Celina e uma comitiva de cerca de cincuenta pessoas entre senhoras e cavalheiros.

Tendo o cel. Almeida dado antecedente aviso telegraphico da

sua viagem aos srs. Noé Gouveia e Enrico Turri, gerente da Fabrica de Linhas, foram tomadas as providencias de hospedagem, ficando em casa do sr. Turri o cel. José Almeida e filha, sr. Bernardo Guimarães e senhora, sr. Francisco de Assis Pessoa e seu casa do nosso companheiro J. nhora; d. Clotilde Ivo e srs. Luiz Reberto e sr. Francisco de As- de Almeida, dr. Ruber wan der

servir uma taça de champagne, rememorando a antiga e estreita amisade entre o cel. Almeida e o seu inesquecido paes Delmiro Gouveia, amisade que espera não terá solução de continuidade agora entre elles, dadas as manifestas demonstrações de pres-timos e obsequios que, reciproca e cavalheirosamente, se têm continuado.

Pelas 3 horas da manhã de terça feira a comitiva retornou a Garanhuns bem impressionada de quanto viram, de trabalho organizado e de desbarbarização, neste adusto e longinquinho sertão.

Silencioso, sem propositos, somente porque não nos foi possível colher, os nomes de outros excursionistas registramos: cel. José Almeida e filha, sr. Bernardo Guimarães e senhora, sr. Francisco de Assis Pessoa e seu casa do nosso companheiro J. nhora; d. Clotilde Ivo e srs. Luiz Reberto e sr. Francisco de As- de Almeida, dr. Ruber wan der

Feliz encontro

Não sei com que palavras explique a incontida alegria, o contentamento intimo, a sinceridade do jubilo que de mim se apossou no momento em que, daquelle automovel esplêndente ao reverberio das lampadas fortes, saiu a boa amiga de outros dias, aquella alma contente, que sabe atrair com os seus modos, com os seus gestos, com a sua sempre captivante maneira de tratar.

Foi em 1921 que, em Gravatá, Pernambuco, me despedi da querida Nenen, do seu estremecido marido Francisco de Assis e, quatro annos passados, hoje, mantendo com a sua irmã e minha muito amiga Etelvina, por cartas, o relevo da sincera amisade que em boa hora nos approximou, ainda os recordo, a todos, a cada instante, a cada momento.

Agora o Acaso veiu trazer a Nenen para junto de mim, embora por curtas horas.

Isto bastou para vivermos o passado, os dias que vão longe, as saudades de Gravatá inexequiveis.

Quantas recordações...

Airam Amil

Aeternum Vulnus

Amor... em vão tentei da alma abatida
Arrancar este amor, que é meu tormento ;
Pesadelo infernal de minha vida,
Idéa fixa do meu pensamento !

Tentei... E em vão! Louco e improficio intento.
Força é ceder á sorte, á ingrata lida.
Não se foge ao Destino... O sofrimento
E' dos bons, só aos fracos intimida.

E este amor! Velha chaga sempre aberta!
Calvario dos meus sonhos sem ventura,
Luz enganosa de uma estrada incerta...

E este amor! Fonte viva de amargura :
— Evoco-o, e a dor no coração desperta,
— Lembro-o apenas, e a dor me transfigura.

Araujo Filho

sis Pessoa e senhora, d. Clotilde Linden, José Dionisio Sobrinho, Ivo e o dr. Barbosa Araujo, loca- Joao Dionisio, Antonio Costa, dr. J. Barbosa de Araujo, Antonio Euthymio de Azevedo, Manoel Leite Cavalcante, Joao Ivo, Abdisio Coelho, Anacleto de Aguiar, irmãos Leal, Eurico Monteiro, Marcellino Baptista, Luiz de Men- donça Uchôa, Aurelio de Oliveira Buarque, Afonso de Mendonça Uchôa, José Rufino Reis Lins, João Agnelo Almeida, Francisco Correia, Pedro da Silva Pereira, etc.

Na segunda feira pela manhã foi feita a visita á cachoeira, sendo apanhadas varias vistas photographicas, e, de regresso á villa, foram percorridas as dependencias da Fabrica de Linhas.

A noite o cel. Almeida, em companhia do sr. Enrico Turri, fez a sua visita ao sr. Noé Gouveia, aproveitando o ensejo para levar as suas felicitações de aniversario, no mesmo dia ocorrido, áquelle cavalheiro.

Gentil e educado, o sr. Noé fez

dida de muitos, a quem a sociedade othorgou o direito de expurgá-la de seus membros deleterios.

Urge pois extinguir o jury, substituindo-o por outro systema de julgar os criminosos, mais consentaneo com os nossos costumes e educação.

Jécas julgando Jécas é o que não pode continuar, sob pena de não tardar muito ter o crime no sertão, fóros de benemerencia.

Jatobá, Abril de 1925.

H. Menezes

As criadas...
Pudesse uma só náu contel-as todas e o piloto fosse eu...

Você, leitor, tem naturalmente criadas em casa, não é assim ?

Pois então só você poderia avaliar o que são essas pragas daminhas, peiores, muito peiores do que as que assolaram o Egypto em épocas remotas.

Eu, por mal dos meus pecados, tenei uma criada, uma cosinheira, negrinha sapeca, dessas que vão todos os domingos á «soiretes», na «Sociabilidade» recreativa dansante e vestem á moda,

Publicações—Temos sobre a mesa mais um numero da revista Politica e Politicos, editada no Rio sob a direcção do dr. Daltro de Britto, que vai fazendo triunfar o seu esforço operoso de jornalista.

Euclides Andrade

3 de Maio
Hoje completam-se 425 annos da descoberta do Brasil por Pedro Alvares Cabral, navegador portuguez, que, em viagem para a India, encontrando fortes ventos contrarios, arribou casualmente na hoje bahia de Porto Seguro, a que deu o nome de Vera-Cruz, e logo depois o de Santa Cruz. Com muita razão a data foi patrioticamente incluida entre os feriados nacionaes e bem merece a veneração de todos os brasileiros.